



AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: ÊNFASE DAS COMUNIDADES COLABORATIVAS DE APRENDIZAGENS NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR.

Marilene Andrade Ferreira Borges¹
Universidade federal do Tocantins
marilene@uft.edu.br

Raquel Aparecida Souza²
Universidade federal do Tocantins
raquelas@uft.edu.br

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus³
Universidade Federal do Tocantins
jesuseval@yahoo.com.br

José Lauro Martins⁴
Universidade Federal do Tocantins
jlauro@uft.edu.br

Solange Aparecida Nascimento⁵
Universidade Federal do Tocantins
solangenascimento@uft.edu.br

Resumo:

Este artigo é uma reflexão sobre a ênfase dada aos fóruns do ambiente moodle, enquanto espaço de construção colaborativa de conhecimentos entre os cursistas do Curso de Especialização em Gestão Escolar, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica no Estado do Tocantins, região norte do Brasil. Aponta que esses Fóruns são abertos na perspectiva da interação, (colaboração e cooperação) entre os pares, e professores promovendo reflexões, aprimoramento de conhecimentos, estabelecendo diálogos, troca de idéias, compartilhando vivências e concepções de gestão numa perspectiva do “*Estar Junto Virtual*”. E como forma de assegurar a qualidade da participação nos fóruns há uma orientação disponibilizada no ambiente que ao ser observada contribui para otimizar os processos de interação entre pares e professores.

Palavras – chave: Educação a Distância– Comunidades Colaborativas - Gestão Escolar.

Justificativa

Realizar a travessia de um modelo verticalizado de gestão escolar rumo a uma administração democrática, participativa, descentralizada, requer não só

1 Professor Avaliador do Curso de Especialização em Gestão Escolar.

2 Professor Regente do Curso de Especialização em Gestão Escolar

3 Coordenadora Administrativa do Curso de Especialização em Gestão Escolar.

4 Coordenador Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Escolar.

5 Professora Regente do Curso de Especialização em Gestão Escolar.



mudanças de concepções teóricas: é preciso envidar esforços para que as práticas de gestão realizadas no interior da escola sejam sinalizadoras de um movimento em direção à promoção do desenvolvimento humano. Num mesmo movimento deve ser capaz de conjugar teoria e prática nas ações, de articular as dimensões técnico-administrativas, pedagógicas e tecnológicas, a favor de um processo cada vez mais eficiente de gestão, de ensino e de aprendizagem.

Sabemos, no entanto, que um dos pilares dessa travessia está na formação dos gestores para o exercício de suas funções de liderança do processo educativo. Daí a importância de um processo de formação voltado para seu contexto de atuação, que possibilite, aos gestores, conhecer novas teorias, estratégias, formas, meios e instrumentos, permitindo-lhes a reconstrução e construção de novas práticas ou inovações que acenem com possibilidades reais de tornar mais eficiente os processos de gestão escolar, de ensino e de aprendizagem. Uma formação que deve, no entanto, estar alicerçada numa perspectiva libertadora de educação onde “os homens se sintam sujeitos do seu pensar” (FREIRE, 2005b, p.139), permitindo-lhes fazer um uso consciente, crítico, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC presentes na escola, tanto a seu favor, como a favor dos demais segmentos da escola, para transformarem suas realidades, assim como um processo de formação que reconheça “o valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição”. (FREIRE, 2004, p.45).

E nessa perspectiva, as TIC tem sido utilizadas na Educação a Distância- EAD não como uma alternativa, mas como uma opção de formação dos profissionais da educação, gestores, professores e funcionários das áreas administrativas, que num processo de formação continuada permite ao sujeito atualizar-se, capacitar-se, aprimorar, construir conhecimentos de forma colaborativa sem se ausentar das suas funções. Ou seja, as TIC trouxeram uma contribuição transformadora e definitiva para o desenvolvimento de uma nova geração de EAD (BELLONI, 1999), criando a necessidade de compreensão de como se desenvolvem as novas possibilidades de práticas educativas. Assim, o espectro de utilização da EAD apoiada nas TIC é muito amplo, cuja ênfase tem sido no uso cada vez mais intenso da conjugação das novas mídias que tem por base o computador, associado a suas múltiplas conexões. Associações que tem permitido a criação de ambientes especializados para a implantação e implementação de processos de gestão, de ensino-aprendizagem cada vez mais efetivo. Ao utilizar o suporte digital e a Internet essa modalidade de EAD tem sido denominada de *educação on-line*.

Se considerarmos que a EAD em ambientes virtuais promove o desenvolvimento de processos de gestão, de ensino-aprendizagem a partir de um suporte digital e do uso da Internet, compreende-se que o processo educacional nessa modalidade requer formas diferentes de interação e de mediação pedagógica. O questionamento que se faz, no entanto, é como potencializar a mediação pedagógica nesses ambientes para uma efetiva EAD on-line em cursos de gestão escolar?

O tema central desse artigo é uma reflexão sobre a ênfase dada aos fóruns do ambiente moodle, enquanto espaço de construção colaborativa de conhecimentos, no Curso de Especialização em Gestão Escolar, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma leitura de conceitos

A EAD on-line se processa a partir de um suporte digital e da Internet, pressupondo a existência de ambientes especialmente estruturados: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Segundo Levy (1999) o virtual existe sem estar presente. Denomina os ambientes virtuais de ciberespaço, também chamado de rede, como um novo meio de comunicação, que surge da interconexão mundial dos computadores, que além de especificar a infraestrutura material da comunicação digital, especifica também todo o universo de informações que ele abriga assim como todos os seres humanos que nele navegam. Ainda citando Levy (2003), o ciberespaço tem feito emergir novas práticas políticas ao utilizar a Internet enquanto um espaço de comunicação, inclusivo, transparente e universal.

Castells (2003) ao referir-se aos movimentos sociais na Internet aponta que “a Internet é estrutura organizativa e o instrumento de comunicação que permite a flexibilidade e a temporalidade da mobilização, mantendo, porém ao mesmo tempo, um caráter de coordenação e uma capacidade de enfoque dessa mobilização” (p.277), uma observação que nos permite por analogia situar as diferentes formas de comunicação presentes em projetos de EAD, tais como, trabalhos colaborativos em fóruns, reuniões virtuais, *chats*, atividades reflexivas, construção coletiva de artigos, dentre outros.

Santaella (2005) refere-se ao ciberespaço como um “sistema de comunicação global que reúne os humanos e computadores em uma relação simbiótica que cresce exponencialmente graças à comunicação interativa” (p.45). Espaço com múltiplas dimensões para a informação, onde o usuário pode interagir, acessar, manipular, transformar, efetuar intercâmbios de suas informações; “é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis” (p.45).

Os AVAs ainda são considerados recentes na área da educação para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, da mediação dos saberes e fazeres pedagógicos, no entanto, o desafio que se apresenta está em como potencializar esses ambientes para a construção do conhecimento. Valente (2001) usa o termo Construcionismo de Papert para apresentar um modo de construção do conhecimento, ou seja,

“...aquele que acontece quando o aluno desenvolve um objeto de seu interesse, como uma obra de arte, um relato de uma experiência ou um programa de computador. Na noção de construcionismo de Papert existem duas idéias que contribuem para que a construção do conhecimento seja diferente de Piaget. Primeiro, o aprendiz constrói alguma coisa, ou seja, é o aprendizado por meio do fazer, do colocar a mão na massa. Segundo, é fato de o aprendiz estar construindo algo de seu interesse e para o qual está bastante motivado. O envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa.” (p.34)

Podemos inferir que em ambientes virtuais construcionistas o aprendiz vai estar envolvido no fazer algo de seu interesse, auxiliado pelo computador, ou por uma pessoa mais capaz (professor, colegas) onde teria como resultado do seu interesse um sentimento de *empowerment* (de satisfação), pois sente-se capaz de realizar algo que pode melhorar sempre. “Esse sentimento passa a



ser o motor que o impulsiona a enfrentar novas situações desafiadoras, portanto, para continuar a aprender e melhorar sua capacidade de pensar e realizar tarefas.” (p.34) A ênfase no diálogo é uma das principais características dos ambientes de ensino e aprendizagem construcionistas, onde o professor apresenta problemas aos alunos, sem ensinar-lhes a solução, com a função de provocar desequilíbrios, fazer desafios.

Este tipo de intervenção pode ser entendida também como a atuação do professor ou dos alunos entre si na Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD), conceito desenvolvido por Vygotsky (1994), implicando num processo de ensino que se antecipa às aprendizagens, e tenta criar novas possibilidades de desenvolvimento, favorecendo a autonomia. Enfatiza que começamos a aprender qualquer conceito apenas no momento em que o vemos pela primeira vez, pois somente a partir desse momento seu significado poderá começar a transformar nosso pensamento. Neste sentido, a mediação pedagógica deve promover situações em que sejam apresentados desafios e informações cuja utilidade possa começar a ser percebida. Esse limite entre o que o sujeito não pode fazer sozinho e as instruções que ele é capaz de compreender é o que define a zona proximal de desenvolvimento para a aprendizagem de um determinado campo de conhecimento. Compreende-se, então, a importância de aprender colaborando com os outros, dando e recebendo informações e instruções.

Assim, concordamos com Prado & Almeida (2003), quando alertam que há nos ambientes virtuais a possibilidade da realização de atividades reflexivas e colaborativas, mas existência simplesmente desses recursos não garante desenvolvimento de ações dessa natureza. Como então garantir uma prática reflexiva nas atividades desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem?

SANTOS, (1997, apud OLIVEIRA, 2003) aponta os fóruns de discussão como espaços de interação, conversação, diálogo e construção de comunidades, que utilizam ferramentas de comunicação assíncrona mediada pela rede. E nessa perspectiva

“A interatividade on-line abrange a relação entre o conteúdo – articulado com o conhecimento vivencial do sujeito aprendiz – e a interação social, responsável pelo clima de confiança entre aprendizes, professores formadores e/ou acadêmicos. Isso possibilita um ambiente cooperativo e colaborativo de construção de conhecimento. Desse modo, a relevância dos fóruns de discussão – temáticos ou de ação conjunta -, como procedimento de ensino a distância, está fundamentada na idéia do saber como investigação, o que substituiu a noção de conhecimento objetivo, fragmentado e fechado, em que fronteiras são definidas para encerrar a realidade” (p.98”.

De formas que a gestão da aula virtual possibilita espaços de produção de conhecimentos e mobiliza a ação e intervenção na rede de relacionamentos pelas trocas de saberes dos alunos/cursistas/gestores. Nesse sentido, a interatividade apresenta-se como fio condutor na dinamização do ensino como pesquisa, por meio de procedimentos que permeiam buscas constantes, trocas interpessoais e construção colaborativa.

Valente (2002) ao estabelecer relações entre o aprendiz e o uso das TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação - aqui definido pelo computador e suas múltiplas conexões, ele descreve um conjunto de ações pelas quais o aprendiz estaria sempre superando novos desafios postos, ou seja, haveria etapas sucessivas, mas não necessariamente independentes, de um ciclo: *descrição-execução-reflexão-depuração-nova descrição* em que o aprendiz ao vivenciá-las e vencê-las obteria informações úteis, agregaria novos conhecimentos, resultando numa “*Espiral de Aprendizagem*” ascendente.

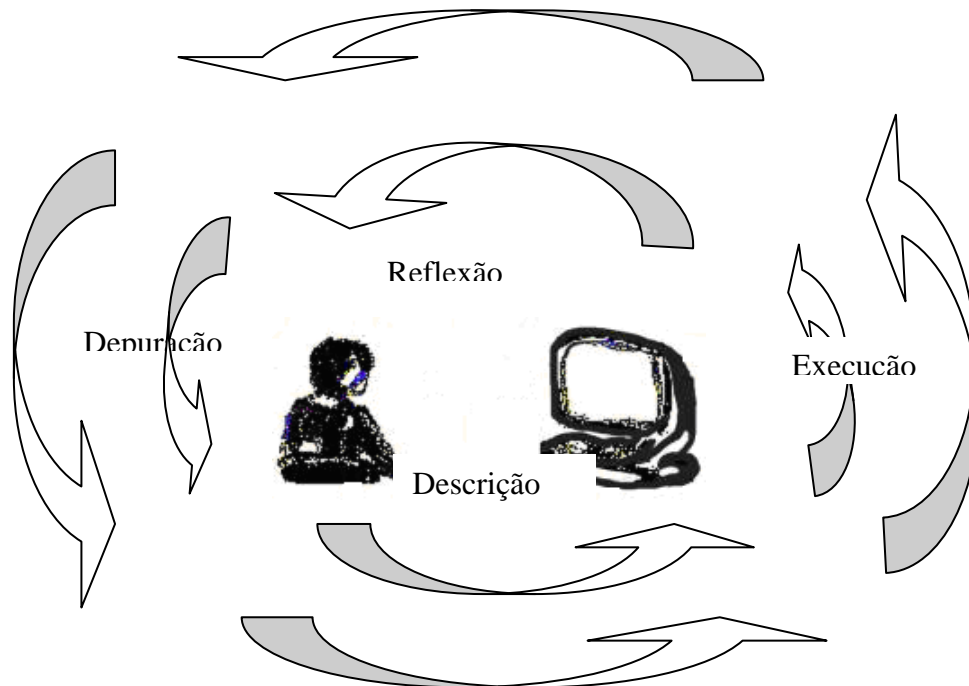


FIGURA 7 - “Espiral de Aprendizagem”⁶
Fonte – Valente, 2008.

Refletir sobre a *Espiral da Aprendizagem* em contextos de AVA associado à mediação pedagógica, indica a importância de privilegiá-la como uma característica fundamental da organização do ambiente.

Valente (2003) caracteriza a EAD on-line em três categorias: Broadcast – onde a informação é enviada ao aprendiz, caracterizando uma comunicação unidirecional, não há uma relação entre o emissor e receptor, não há um processo interativo e nem processo de mediação pedagógica; virtualização da sala de aula tradicional – como uma transferência do contexto sala de aula tradicional para um meio digital, permitindo troca de informações, ou seja, uma comunicação bidirecional muito semelhante a sala de aula tradicional na qual o professor solicita um exercício ou uma tarefa, e o aprendiz ao realizá-la envia a resposta para que seja avaliada pelo docente, a interação professor/aluno e a mediação pedagógica são ações pouco expressivas; e o *Estar Junto Virtual* onde o meio digital é utilizado para potencializar o máximo as interações entre docentes e aprendizes assim como entre aprendizes/aprendizes, onde o

⁶ Figura disponível em: pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/proinfo-forta-shortvalente.pdf. Acessado em 02/02/2008.

campo para a mediação pedagógica se alarga, permitindo um processo de comunicação multidirecional.

Valente (2001) utiliza a expressão ‘estar junto virtual’ para a abordagem construcionista contextualizada, via rede, que

“envolve múltiplas interações, no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que auxiliam o aprendiz a atribuir significado ao que está desenvolvendo. Essas interações criam meios para o aprendiz aplicar, transformar e buscar outras informações e, assim, construir novos conhecimentos” (p.16).

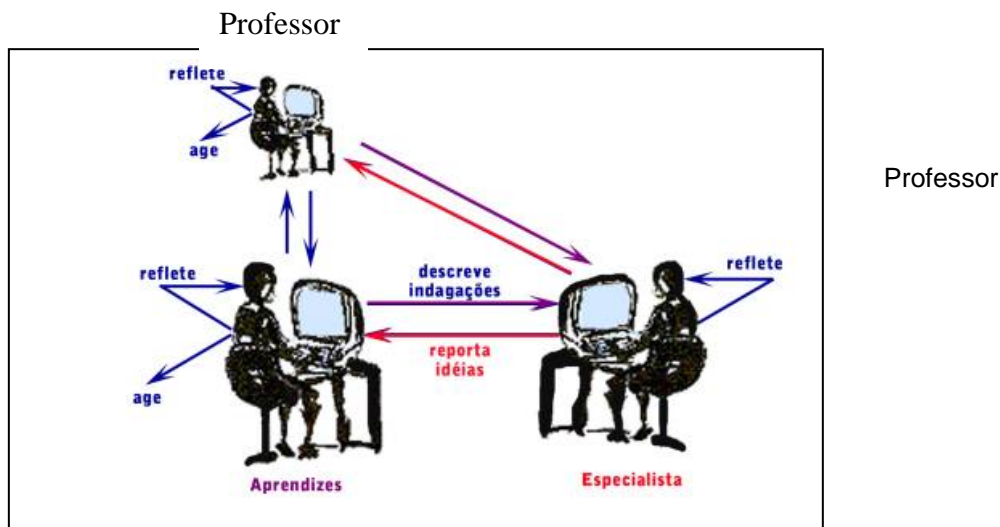


FIGURA 8 - Estar junto virtual
Fonte – Valente, 2003, p.7

“Estar junto Virtual” é assegurar alternativas para a construção do conhecimento em projetos de EAD on-line, uma vez que, viabilizar práticas reflexivas potencializadoras de processos de ensino-aprendizagem nesses ambientes, tem se constituído em grandes desafios para o planejamento e execução dos projetos de educação on-line. A complexidade desses projetos vai muito além de assegurar equipamentos atualizados, tecnologias de ponta, modernas plataformas digitais, acessibilidade a Internet, interação digital, mas é preciso viabilizar a qualificação daqueles que vão atuar junto aos alunos, assegurando-lhes conhecimentos que lhes permitam eficientes procedimentos de mediação pedagógica. A abordagem do *Estar junto Virtual* requer que a mediação pedagógica seja articulada de forma integrada à concepção de aprendizagem. De acordo com Prado & Almeida (2003), a mediação pedagógica enquanto prática reflexiva nos AVAs pode ser exercida também, num processo simultâneo entre os próprios colegas de grupo na busca de sua auto-aprendizagem e da aprendizagem coletiva de todos que participam daquele grupo,

“a mediação pedagógica no ambiente virtual em uma prática reflexiva enfrenta o desafio de criar situações que propiciem a presença virtual por meio de acompanhamentos, interações e orientações que aproximam professores e alunos, fazendo com que



os alunos assumam o papel de mediadores dos próprios colegas e desenvolvendo a auto-aprendizagem e a intraprendizagem.” (p.82).

A relação/mediação pedagógica em um curso a distância é vista como um aspecto fundamental para dar sentido a educação. Como destaca Prado (2001), “ela se constitui num movimento de relações que permite a recriação de estratégias para que o aluno possa atribuir sentido naquilo que esta aprendendo”.

Nessa mesma direção, Prado (2001) ainda ressalta que,

Para fazer a mediação o professor necessita ter clareza da sua intencionalidade (o quê, como e por que) e ao mesmo tempo conhecer o processo de aprendizagem do aluno. Este conhecimento do aluno, no entanto, não deve restringir-se aos aspectos afetivos e contextuais (sociais e culturais) no processo de aprendizagem. Portanto, a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender, flexibilidade e uma postura reflexiva para rever constantemente a sua prática, como criticidade e autonomia para revitalizar suas intenções em determinados momentos da interação. (p.2)

Para Masetto (2000) na mediação pedagógica “o professor se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (p.144-145). Aponta algumas características, competências e habilidades: compreender que a aprendizagem é o foco da ação educativa; promover uma relação aluno-professor alicerçado na confiança, empatia e mútua colaboração; ser capaz de estabelecer uma relação de parceria com o aluno durante toda a sua ação educativa no planejamento, execução e avaliação de suas ações; buscar estratégias que promovam ações cooperativas de aprendizagem entre os alunos; dominar profundamente a área de conhecimento, externando competências epistemológicas, incentivando a pesquisa entre os participantes; ser criativo, buscar junto com os alunos novas soluções para os problemas que surgem, estar aberto ao inusitado, ao eventual proposto pelos alunos; estar disposto independente do momento e lugar, ser ágil no feedback; desenvolver uma comunicação interpessoal levando em conta a subjetividade e individualidade dos alunos; promover um processo de comunicação que propicie a aprendizagem a distância utilizando palavras e expressões que auxiliem e incentive o aprendiz num caminho rumo a construção do conhecimento: implementar projetos, promover o pensamento reflexivo e a tomada de consciência pelo aluno durante sua trajetória, compartilhar problemas e levar o aluno a buscar soluções sem contudo dar-lhes respostas prontas ou prescritivas.

Se considerarmos que uma das vantagens dos AVA está em permitir o uso conjugado de diferentes linguagens assim como o uso da linguagem hipermídica, os processos de mediação de forma articulada podem ser potencializados.



Comunidades Colaborativas de Aprendizagem: experiências em decurso no Curso de Especialização em Gestão Escolar

O *Curso de Especialização em Gestão Escolar* no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, da Secretaria de Educação Básica, sob a responsabilidade da Universidade Federal do Tocantins em parceria com a UNDIME- União Nacional dos Dirigentes Municipais e SEDUC – Secretaria estadual de educação- é um curso de pós-graduação *lato sensu* voltado para a formação continuada dos dirigentes da educação básica das escolas públicas, do estado do Tocantins. Participam do curso 400 cursistas (gestores escolares) distribuídos em quarenta (40) alunos em dez (10) turmas sediadas em oito pólos nas diferentes regiões do Estado de Tocantins.

Mediado pelas TIC, esse curso, que tem por base a internet e está “integrado a um conjunto de ações formativas que pretende democratizar ainda mais o acesso a novos espaços e ações formativas com vistas ao fortalecimento da escola pública” (Projeto do Curso de Especialização em Gestão Escolar, p.36, 10/2008). Dentre os princípios norteadores das atividades formativas, destaca-se o fato de que, a gestão democrática das unidades escolares se apresenta como uma das dimensões que pode contribuir de forma significativa para viabilizar o direito à educação como um direito universal. Tem como objetivos gerais:

“Formar em de especialização gestores educacionais das escolas públicas da educação básica do estado do Tocantins;

Contribuir com a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social.” (Projeto do Curso de Especialização em Gestão Escolar, p.56, 2008)

E como objetivos específicos:

“Incentivar os gestores a refletir sobre a gestão democrática e a desenvolver práticas colegiadas de gestão no ambiente escolar que favoreçam a formação cidadã do estudante.

Propiciar aos gestores oportunidades de lidar com ferramentas tecnológicas que favorecem o trabalho coletivo e a transparência da gestão da escola.

Propiciar oportunidades aos gestores para o exercício de práticas inovadoras nos processos de planejamento e avaliação da gestão escolar.

Possibilitar aos gestores oportunidades para ampliação de capacidades para: analisar e resolver problemas à luz dos princípios que regem a gestão democrática, elaborar e desenvolver projetos e atividades na área de gestão com o suporte das novas tecnologias de informação e comunicação



Desenvolver uma compreensão pedagógica de gestão democrática, situada nos contextos micro e macro da escola, superando as concepções fragmentadas do processo educacional e contemplando as dimensões da construção e formação como objeto do trabalho pedagógico.

Estimular o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico que contribuam para uma aprendizagem efetiva dos alunos, de modo a incidir, progressivamente, na melhoria do desempenho escolar”. (Projeto do Curso de Especialização em Gestão Escolar, p.56,2008)

O curso de gestão escolar está sendo desenvolvido à distância por meio da modalidade semipresencial utilizando o ambiente Moodle para a realização das atividades de cada sala ambiente e para o debate teórico e interação pedagógica entre cursistas/professores/assistentes de turma e coordenadores pedagógicos, além de contar com seis (6) encontros presenciais.

O Moodle é um sistema de gerência de curso (CMS) – *free open source* com raízes no construtivismo social e foi projetado com usos e fins pedagógicos, para ajudar educadores a criar comunidades eficazes de aprendizagem *on-line*. É compatível, flexível e fácil de modificar, está sendo utilizado por milhares de educadores em todo o mundo incluindo universidades, escolas e professores independentes (Dougiamas, M & Taylor, P. 2003).

A customização do Moodle para o Curso de Especialização em Gestão Escolar revela os princípios norteadores dos ambientes virtuais construcionistas em que a própria organização dos conteúdos e dos objetivos a serem alcançados contribuem para que todos os participantes desenvolvam suas *Espiras de Aprendizagem*, de forma ascendente, rumo a uma aprendizagem efetiva. Atividades individuais e em duplas de alunos são propostas para garantir a prática da *reflexão na ação e sobre a ação* e a alta interação exigidas para um ambiente na abordagem do *Estar Junto Virtual*.

O curso utiliza-se das ferramentas assíncronas e síncronas disponíveis no ambiente requeridas pelo *design* do curso.

A estrutura curricular do curso esta organizada em seis salas ambientes e um Ambiente Introdutório ao Ambiente Virtual MOODLE. Nesses espaços, os professores e cursistas podem desenvolver diferentes processos de interação de forma múltipla e simultânea, permitindo o aprofundamento de temáticas importantes para se compreender os fundamentos da gestão democrática numa perspectiva de se alcançar “fatores condicionantes que interferem na prática da gestão escolar” (Projeto do Curso de Especialização em Gestão Escolar, p.96, 2008). A interação possibilita também oportunidades para o conhecimento de processos, procedimentos e ferramentas tecnológicas que podem ampliar e tornar mais efetiva a ação dos gestores no cotidiano escolar.

Essa concepção de currículo em rede por meio de salas ambientes disponibiliza o curso com todas as salas abertas, permitindo uma interdependência entre os conteúdos teorizados e ao mesmo tempo, permite que o acesso as atividades curriculares previstas se realize a partir da



demanda de cada turma, configurando uma forma descontínua de execução das atividades.

Embora haja uma orientação geral da coordenação nacional do Programa Escola de Gestores para o desenvolvimento das salas, na experiência da UFT as atividades das salas foram reorganizadas para atender as especificidades regionais. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso tem-se as seguintes salas: Sala Ambiente Fundamentos do Direito à Educação; Sala Ambiente Políticas e Gestão na Educação; Sala Ambiente Planejamento e Práticas na Gestão escolar; Sala Ambiente Tópicos Especiais; Sala Ambiente Oficinas tecnológicas; Sala Ambiente Projeto Vivencial.

Grande parte da equipe de operacionalização do curso possui experiência em projetos de EAD. Ela é formada por profissionais da educação e acadêmicos da universidade, sendo composta por 1 coordenador pedagógico, 1 coordenador administrativo, 5 professores regentes, 9 professores assistentes 1 professor avaliador, 3 suporte técnico (acadêmicos bolsistas), 2 coordenadores de assistência e 20 assistentes de turma.

Como uma forma de assegurar os processos de interação e mediação pedagógica, a proposta do curso pela UFT enfatiza a participação e discussão nos fóruns, enquanto comunidades colaborativas para (re) construção de conhecimentos envolvendo todos os participantes: cursistas, professores assistentes, professores regentes e assistentes de turma.

Alguns resultados: ênfase nos fóruns enquanto comunidades colaborativas de aprendizagens.

Considerando que o Tocantins é um estado periférico no que se refere ao acesso e uso das TIC e que o público atendido no curso de especialização são gestores de municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano – IDH, assim como baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, ressaltamos a importância e a necessidade do uso dessas TIC nesse processo de formação, para que os gestores possam, ao mesmo tempo, ampliar sua formação se tornando um especialista na área da gestão e, além disso, fortaleça o processo de inclusão das tecnologias e se apropriem delas, utilizando-as a favor dos processos de gestão e de ensino e aprendizagem.

Os limites no acesso ao ambiente virtual apontados pelos cursistas não tem se apresentado como entrave na execução das atividades e nem nos processos interativos realizados nos fóruns. Finalizado uma das etapas do curso denominado “Ambiente Introdutório do Curso” foi observado o grau de importância atribuído pelo cursista no uso das ferramentas digitais para as formas de comunicação e informação, tanto nas atividades síncronas como assíncronas. Evidencia nos extratos textuais os esforços pessoais dos cursistas para fazer girar suas espirais de aprendizagens rumo a aquisição de novos conhecimentos:

A proposta do curso ,vem de encontro atender a necessidade dos profissionais da educação ,em busca de mais recursos para facilitar o ensino aprendizagem, apesar da metodologia apresentar algumas dificuldades mas os benefícios são maiores e somente utilizando os



recursos tecnológicos esta aprendizagem fará a diferença na gestão, pois sendo uma das vias de oferecer o curso; este cursista deve ser disciplinado para executar as tarefas solicitadas. [Registro textual d J G., em 27/06, 2009]

Sabemos que os desafios são muitos, porém são eles que nos impulsionam às lutas, nos levam às vitórias e ao sucesso. O principal desafio que enfrento é o fator tempo. porém creio que a minha motivação irá transpor todos os obstáculos. [Registro textual d M B, em 02/07, 2009]

Considerando que o curso está em desenvolvimento, percebe-se pelas análises iniciais que os fóruns enquanto comunidades colaborativas de aprendizagem, são conduzidos na perspectiva da interação, (colaboração e cooperação) entre os pares e professores promovendo reflexões, aprimoramento de conhecimentos, estabelecendo diálogos, troca de idéias, compartilhando vivências e concepções de gestão numa perspectiva do “*Estar Junto Virtual*”. Como forma de assegurar a qualidade da participação nos fóruns há uma orientação em formato de lição disponibilizado no ambiente que ao ser observada contribui para otimizar os processos de interação entre pares e professores.

E nessa perspectiva, a orientação busca assegurar elementos que apontem qualidade nas intervenções do professor assistente com seus pares e desses entre si, quando se explicita que, ao fazer comentários, explicações, colocações, dúvidas, questionamentos, cada um deve fazer com clareza e objetividade para favorecer o entendimento da intervenção, o que é fundamental para provocar e promover o debate, para que as intervenções possam potencializar novas reflexões ou discussões, sem o propósito de indicar o certo ou errado, o que pode dificultar ou até mesmo, imobilizar o debate.

A articulação teoria e prática busca resgatar o apoio de idéias e reflexões já sistematizadas, expõe a organização e explicitação das idéias e propostas apresentadas, propõe que a interação seja focada na questão principal do fórum de forma a complementar, questionar e/ou aprofundar a idéia de outro participante, além de possibilitar que a participação mostre a compreensão dos conceitos e práticas discutidos/apresentados no curso.

Finalizado o trabalho na primeira sala de conteúdos teóricos “Sala Ambiente Tópicos Especiais” – Conselhos Escolares, destaca-se a realização de 10 fóruns de discussões teóricas sobre a temática dos Conselhos, nas 10 turmas do curso. Em cada fórum a discussão foi feita a partir de 5 tópicos que se complementavam para a elucidação dos conceitos e construção dos novos saberes, totalizando em todas as turmas do curso 2.306 participações entre cursistas e professores. É importante ressaltar que os fóruns são mediados pelos professores assistentes os quais conduzem a estrutura acadêmica do curso e conta com o apoio do professor regente para auxiliá-lo sempre que for preciso, além de que esse também atua diretamente na formação de uma outra comunidade colaborativa de formadores diretamente com os professores assistentes e assistentes de turma, além do auxílio na coordenação pedagógica do curso.

Nessa experiência apresentada, pode-se dizer que, de forma geral, os fóruns estão se configurando com um significado especial, não só pela



quantidade expressiva, mas também pela facilitação de acompanhamento, análise e orientação aos conceitos discutidos, assim como pelo incentivo à interatividade entre os participantes, fomentando a reflexão e discussão e construção coletiva do conhecimento.

Assim, a mediação pedagógica vem sendo efetivada, por professores e pares na perspectiva do *Estar Junto Virtual* buscando promover a construção do conhecimento individual e coletivo. Conforme os extratos apresentados:

Bom dia, Professora Menissa! O Conselho Escolar da escola onde trabalho ele existe, mas de forma diferente. Na escola ele tem o nome de Conselho Educacional Comunitário que faz parte da nossa associação. [Registro textual de M S C., 13 julho 2009, 11:23]

A mediação pedagógica realizada com agilidade, de forma pontual, pelo professor assistente contribui de forma significativa para a construção individual e coletiva do conhecimento, conforme os extratos textuais apresentados. É importante observar que tanto o comentário quanto o retorno se passaram no mesmo dia 13 de julho.

Oi Maria! Você poderia explicar para nós um pouco mais sobre o funcionamento do Conselho na sua escola e o que significa ele fazer parte da associação. Será muito interessante. [Registro textual da professora assistente M., em 13 julho 2009, 21:46]

Numa discussão colaborativa, informações de esclarecimento sobre o tema em discussão são emitidas na perspectiva da contribuição e colaboração entre pares e professor. O extrato textual sinaliza o exposto.

O conselho educacional comunitário da escola é composto por 03 professores e 06 pais de alunos totalizando 09 membros que compete ao conselho propor ações que visem à melhoria da qualidade do ensino e sempre que necessário os membros reúnem para solicitar a intervenções junto aos pais daqueles alunos faltosos e com dificuldade de aprendizagem. Dentro da associação de pais e mestre utilizamos os conselheiros para colaborar com a escola na melhoria da aprendizagem dos nossos alunos. [Registro textual do cursista em M S C, 14 julho 2009, 10:29]

Esses apontamentos reforçam o entendimento sobre a importância da interação/mediação que pode e deve ocorrer em uma ambiente virtual, mesmo que de forma assíncrona como é o caso dos fóruns, em que o conteúdo é explorado, examinado, construído e re-construídos por um grupo que, mesmo sem querer, acaba disseminando a prática da pesquisa-ação, pois pesquisa para escrever reflete sobre suas ações diárias.

Nesse sentido, se os fóruns se destacam como sendo espaços de interação/mediação, o professor e o aluno passa a observar e desenvolver esses princípios e contribuem para garantir qualidade na comunicação virtual.



É oportuno registrar que, embora destacamos os aspectos positivos com relação ao uso dos fóruns, temos consciência das resistências e barreiras por parte de alguns professores e alunos que ainda não conseguiram compreender essa dinâmica do “conversar/dialogar virtual”, na perspectiva do “Estar Junto virtualmente” e assim, acabam entendendo que o espaço do fórum é mais um local para postar atividade e assim, intitulam que o curso é cansativo e tem muita atividade para ser realizada, no entanto, acreditamos que é um momento de aprendizagem do grupo que está aprendendo a trabalhar junto em espaços e tempos diferenciados.

Conclusão

Os fóruns enquanto comunidades de aprendizagem colaborativas abertos nas duas salas já realizadas no *Curso de Especialização em Gestão Escolar* acenam com muitas possibilidades positivas para se ampliar discussões, sistematizar saberes, socializar práticas pedagógicas de gestão e de ensino e aprendizagem. Um espaço também em que os cursistas enfrentaram inúmeros desafios para fazer das TIC parceiras nos seus processos de formação.

Um espaço de pesquisa onde se procura rever o cristalizado, construir novos conhecimentos, além de exercitar a cooperação, a solidariedade e o bem comum. Porém, os sucessos desses fóruns estão diretamente relacionados ao comprometimento de todos aqueles que, irmanados em objetivos e ideais comuns, busquem nos seus resultados a satisfação pessoal e coletiva de seus pares.

Bibliografia

- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999
- Borges, Marilene, A. F. *Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais*. Tese(Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2009.
- CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- LEVY, P. *O que é o virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.
- MASETTO, M. (2000). *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia*. In: José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, e Marilda A Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a Distância na Transição Paradigmática*. Campinas, São Paulo. Papirus, 2003.
- PRADO M, E & ALMEIDA M,B, B. *Redesenhando Estratégias na Própria Ação: Formação do Professor a Distância em ambiente Digital*. In: *Educação a Distância via Internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- PRADO, Maria Elisabette Brisola. *A Mediação Pedagógica: suas relações e interdependências*. Disponível em <http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>, acesso em 20/fev/2009.
- SANTAELLA, L. *Navegar no Ciberespaço - O Perfil Cognitivo do Leitor Imersivo*. Col. Comunicação, São Paulo: Paulus, 2004



VALENTE, José Armando.(org) *Informática na Educação no Brasil: Análise e Contextualização Histórica*. In: O Computador na Sociedade do Conhecimento. UNICAMP, Campinas:Nied, 2002.

_____ (2003) *O Papel do Computador no Processo Ensino-Aprendizagem*. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/> acessado em 15/04/2006.

_____ (2002). *A Espiral da Aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos*. In Joly,M.C. (org) *Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, p. 15-37.

_____ (2001). *Diferentes abordagens de educação a Distância*. Campinas: NIED- UNICAMP.

VYGOTSKY, Levy, S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.